



Diagnóstico rápido de propriedades em transição para a sustentabilidade nos Municípios de Ouro Preto d'Oeste, Urupá e Nova União, RO

Rapid diagnosis of properties in transition to sustainability in Ouro Preto d'Oeste, Urupá and Nova União, RO, Brazil

CARVALHO, José Orestes Merola de. Embrapa Rondônia, orestes@cpafro.embrapa.br; MENDES, Angelo Mansur. Embrapa Rondônia, angelo@cpafro.embrapa.br; LEONIDAS, Francisco das Chagas. Embrapa Rondônia, leonidas@cpafro.embrapa.br; PEREIRA, Ricardo Gomes de Araújo. Embrapa Rondônia, ricardo@cpafro.embrapa.br; COSTA, Francisco de Assis. Projeto Padre Ezequiel, chicomendes10@hotmail.com; ROSA, Cesar Augusto Dutra da. Projeto Padre Ezequiel, cesaradr.agro@hotmail.com; MAGEDANZ, Roseli Maria Klauck. Projeto Terra Sem Males, roselimariakm@gmail.com; FRANCIOLI, Gisele. Projeto Terra Sem Males, gisafranci@yahoo.com.br.

Resumo

Está em curso, desde outubro de 2008, um projeto de pesquisa participativa em agroecologia, levado a diante por um grupo de pesquisadores constituído por membros da Articulação Rondoniense de Agroecologia. O objetivo deste trabalho foi realizar diagnóstico rural rápido, com foco no levantamento das culturas agrícolas e da pecuária praticadas por famílias de agricultores do município de Mirante da Serra, que estão em processo de transição para a agricultura sustentável, sob assessoria de organizações não governamentais (Projeto Terra Sem Males e Projeto Padre Ezequiel).

Palavras-chave: DRR, Amazônia, agroecologia.

Abstract

Is on top of course, since October 2008, a project of participatory research in agroecology, taken forward by a group of researchers consisting of members of the Rondoniense Coordination of Agroecology. The objective of this study was rapid rural diagnosis, focused on removal of agricultural crops and livestock of farmers conducted by households in the municipality Mirante da Serra, which are in the process of transition to sustainable agriculture, under advice from non-governmental organizations (Project Earth Without Sickness and Father Ezekiel Project).

Keywords: RRD, Amazônia, agroecology.

Introdução

Está em início de curso, desde outubro de 2008, um projeto de pesquisa participativa em agroecologia, levado a diante por um grupo de pesquisadores constituído por membros da Articulação Rondoniense de Agroecologia.

DRR originalmente significava Diagnóstico Rural Rápido, mas suas abordagens e métodos também são usados, entre outros, no contexto urbano. "Relaxado" é melhor que "rápido". Muitos fazem distinção entre o Diagnóstico Rural Rápido (DRR) e o Diagnóstico Rural



Participativo (DRP) / Aprendizagem e Ação Participativa (AAP). Para eles o DRR é sobre descobrir. É uma coleta de dados cuja análise é feita principalmente por “nós”. Um bom DRP/AAP, que envolve mais que um DRR, é, ao contrário, um processo de capacitação, avaliação, análise e ação feita pelas próprias pessoas do local. Existem métodos que são típicos do DRR (observações, entrevistas semi-estruturadas, travessias, etc) e outros típicos do DRP/AAP (mapeamento participativo, diagramas, várias formas de uso do solo, comparações, etc, muitas vezes em pequenos grupos). As vantagens destes diagnósticos permitem que a aprendizagem progressiva seja flexível, exploratória, interativa e inventiva, além de permitir mudanças de rumo necessárias (aprender junto com as populações rurais, descobrir e usar os seus critérios e categorias, e encontrar, entender e apreciar conhecimento técnico local), averiguando não mais do que o necessário, mas utilizando diferentes técnicas, fontes e disciplinas, junto com o uso de uma variedade de informantes, numa grande variedade de lugares, permitindo um controle cruzado de informações para chegar mais perto da situação real (CHAMBERS, 1992).

O objetivo deste trabalho foi realizar diagnóstico rural rápido, com foco no levantamento das culturas agrícolas e da pecuária praticadas por famílias de agricultores dos municípios de Ouro Preto d'Oeste, Urupá e Nova União, que estão em processo de transição para a agricultura sustentável, sob assessoria de organizações não governamentais (Projeto Terra Sem Males e Projeto Padre Ezequiel).

Metodologia

No início do ano de 2009, pesquisadores da Embrapa Rondônia se reuniram com representantes de organizações governamentais e não governamentais representadas na Articulação Rondoniense de Agroecologia. As organizações presentes foram: Projeto Padre Ezequiel, Projeto Terra Sem Males, Escola Família Agrícola Itapirema, Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Rondônia, Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia na Amazônia Ocidental (ADA-Açai), Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura do Município de Ji-Paraná, Delegacia Federal do Desenvolvimento Agrário de Rondônia/Ministério do Desenvolvimento Agrário, Cooperativa de Ajuda Mútua dos Agricultores de Rondônia (COOCARAM).

Nesta reunião, debateu-se sobre formas de iniciar a pesquisa participativa em agroecologia. Chegou-se a um consenso de que a primeira ação seria fazer a sistematização das experiências dos agricultores, uma vez que, os mesmos têm trabalhado no sentido de construir alternativas sustentáveis a pelo menos 2 décadas. Como foi levantado entre as organizações que prestam assessoria a estes agricultores que há cerca de 500 famílias no processo de transição, foi acordado que seria feita uma seleção representativa dessas famílias. Isto porque foi detectado que alguns agricultores poderiam representar os demais e teriam maior possibilidade de virem a contribuir com o projeto por se tratarem de agricultores experimentadores.

Acordou-se que esta seleção seria realizada por toda a equipe do projeto, mas que seria necessário realizar diagnóstico rural rápido nas propriedades como forma de subsidiar o trabalho de seleção e iniciar o processo de sistematização das experiências. Para essa etapa de DDR, foi formada uma equipe composta por profissionais da Embrapa Rondônia,



do Projeto Terra Sem Males e do Projeto Padre Ezequiel. Definiu-se também que o DDR seria realizado através de visitas às propriedades consideradas mais representativas pelos profissionais encarregados de assessorar esses agricultores, constituindo esta, uma primeira seleção, para se chegar ao número de 50 famílias de agricultores a serem visitadas.

Definiu-se que, nesta etapa seria suficiente diagnosticar as espécies vegetais e animais dos sistemas produtivos, bem como detectar tecnologias que os mesmos considerassem relevantes para a sustentabilidade do agroecossistema. Apresentar o projeto de pesquisa participativa às famílias e verificar a disponibilidade destas integrem a rede de pesquisa participativa foram objetivos secundários.

Resultados e discussões

Foram visitadas nove famílias, sendo duas no município de Ouro Preto d'Oeste, uma em Nova União e seis em Urupá (Tabela 1). Em Ouro Preto, ambas as famílias integraram o grupo de agricultores que foi beneficiado pelo extinto programa Pró-Ambiente, do Ministério do Meio Ambiente. Tanto Seu Celestino, quanto Seu Angelino atuaram, neste programa, como agentes do Pró-Ambiente (produtores técnicos) e suas propriedades foram utilizadas como modelo de produção agroecológica, preservação e recuperação ambiental a ser adotado pelos agricultores das linhas a que pertencem. O mesmo tendo ocorrido com a família de Fátima, Milton e Bruno, do Assentamento Martim Pescador, em Urupá.

Das nove famílias pesquisadas, somente as da Fátima/Milton e Seu Angelino não cultivam café. Os demais, possuem café solteiro e/ou "sombreado"- em consórcios variados: ipê (*Tabebuia* sp), bandarra (*Schizolobium amazonicum* Huber ex Ducke), ingá (*Inga edulis*), açaí (*Euterpe oleracea*), cupuaçú (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K. Schum.) e feijão de porco (*Canavalia ensiformis*).

As hortas do projeto Pais (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), cuja estrutura consiste no cultivo de olerícolas em canteiros circulares tendo um galinheiro no centro, sendo utilizadas caldas biofertilizantes, composto orgânico, adubação verde, homeopatia, etc, estão presentes em 4 propriedades.

Apenas duas famílias praticam a piscicultura. Porém chama a atenção a forma como os produtores Celestino e Lúcia conduzem essa atividade. No entorno da represa foram plantados cajá, jambo, acerola, siriguela e cupuaçú com o objetivo dessas plantas fornecerem alimento para os peixes e recuperarem a paisagem alterada. Os tambaquis (*Colossoma macropomum*), que alcançaram peso médio de 1,5kg em 8 meses são alimentados também com manga, abacate, jaca, acerola, mandioca, abacaxi, jambo, abóbora, figueira, cajá e banana. Nesta mesma propriedade, o leite é produzido em pasto sombreado com baginha (*Stryphnodendron guianense* (Aubl.) Benth.), que além da sombra fornece vagens das quais as vacas também se alimentam e fixa nitrogênio no solo, conferindo maior quantidade de proteína disponibilizada aos animais pela pastagem. O sal mineral, que é chamado de sal mineral natural, é produzido na própria propriedade, tendo como ingredientes básicos o pó do mesocarpo do babaçú (*Orbignya phalerata*, Mart.), sal branco, folhas da mandioca (secas à sombra para volatilização do HCN), carvão



(desintoxicante) e alho (controle de verminoses). Para controle de carrapatos é utilizado o nozódio (homeopatia) do próprio carrapato fornecido juntamente com o sal mineral natural. Já na propriedade da D. Fátima e S. Milton o leite é produzido também em pasto sombreado, utilizando o sal mineral natural, mas com coração de nego (*Albizia lebbbeck*), ipê, buriti (*Mauritia flexuosa*), branquilha (*Sebastiania commersoniana*), teca, tajuba (*Chlorophora tinctoria* (L.) Gaud.), baginha e freijó (*Cordia goeldiana*) e o controle de carrapato é feito com nim + extrato de pau d'alho (*Gallesia integrifolia*) + soro de leite.

Outras espécies encontradas nestas propriedades foram pupunha, banana, araçá-boi, cana (para produção de melado, rapadura e açúcar mascavo), amendoim, coco, milho, arroz, inhame, laranja, goiaba, mucuna, mamona, melancia, cacau e castanha.

Tabela 1. Atividades, espécies cultivadas e sistemas de produção de agricultores em transição para a sustentabilidade no município de Mirante da Serra, RO. Embrapa Rondônia, 2009.

proprietário	endereço	atividades	observações
Celestino / Lúcia	Ouro Preto	café (solteiro e sombreado) - vai plantar 1,5 alc de café com adubação na cova (0,5x0,5) com carvão e pó de rocha da brita, cana triturada (3L/pl) e cobertura viva com puerária, no 1o. ano vai consorciar com arroz, feijão e milho e deixar sair as essências nativas para sombrear, pmente ipê. Vai eliminar as bandarras; feijão vegeta demais e não produz pq o solo é muito forte; plantou cajá, jambo, siriguela, acerola e cupuaçu em volta da represa; cacau (na implantação foi usado muito BHC que talvez tenha permitido a entrada e a persistência da vassoura) – usou pó de rocha (granito) no cacau (3L/pl) e no café (1L/pl), que produziram muito mais; peixe (tambaqui, 1,5 kg em 8 meses, alimenta com manga, abacate, jaca, acerola, mandioca (tem que dar controlado pq a manipueira rouba o O2 da água, principalmente na seca q não tem muita vazão), abacaxi, jambo, abóbora, figueira, cajá, banana); leite (sal mineral natural com carvão para desintoxicar – era remédio usado pelos antepassados e alho, homeopatia para carrapato; pasto sombreado com baginha, cai folha e vagem que o gado come); galinha	reserva legal com preservação de essências nativas; regeneração de APP; feijão de porco não dá broca no café
Angelino	Ouro Preto	pupunha; banana; horta mandala (PAIS); araçá-boi; açai; banheiro seco; recebe turmas de alunos de escolas da região para educação ambiental; proambiente (agricultor técnico) reciclagem de resíduos de lixo urbano (sacolas plásticas; pneus); casa ecológica de garrafa pet; museu de antiguidades; teleférico	propriedade com 3,0ha em área de preservação permanente (Morro Chico Mendes) – permacultura grupo doce cana (rapadura, 6 famílias – cícera, Judite, Roberto, Noel, Marina, Arilda, Moacir, Adelino); homeopatia; lotes de 9 alc; Ascap;
Roberto (Farinha)	Assentamento palmares (gleba 7) – Nova União	horta (pais); feijão; 2 há de cana (64 latas de melado – mulata pelada quebra no nó e dificulta a moagem); amendoim; coco; café x bandarra; café x ingá; 3 cx de abelha; leite (R\$300,00/mês, 26 cabeças); pupunha; castanha (não esta segurando muita flor); reserva legal; solos arenoso e argiloso;	
José de Arimateia	Urupá	PAIS e inhame; milho; arroz; banana; mandioca; café; laranja; bandarra; goiaba; gado e peixe; jalapa (batata de purga), pinhão roxo, folha da banana com hortelã e o óleo de rícino são utilizados como expurgante e controle de bronquite de pequenos animais. Mamona tostada no forno, faz pó e mistura no sal	
Jorge Minhoca	Urupá	teca, açai X café, babaçu, café, castanha, feijão ; produção de húmus de minhoca; Teca com 10 anos em sociedade com 1 irmão, 1750 arvores; Área do pai – 20 alc. Com 9 irmãos; vende sementes; mantém os babaçus no meio das tecas; açai touceira com café que não dá broca, ferrugem ou bicho mineiro -1/2 alqueire – vai incorporar castanha no sistema; feijão na capoeira folha larga roçada.	
Fátima, Milton e Bruno (filho)	Assentamento Martim Pescador – Urupá	1 alc de roça cercado com teca; adubação verde (mucuna, mamona, feijão de porco); horta (pais); milho crioulo; melancia (irrigada e com biofertilizante); vai substituir parte do pasto por roça; suínos (porca de leite – abóbora, mandioca, banana; canjiquinha cozida, farelo de arroz, babaçu – aumentou o leite; azeite de mamona para fermento); 15 a 20 vacas (leite) – pasto arborizado (coração de nego, ipê, buriti, branquilha, teca, tajubá, baginha, freijó), controla carrapato com nim + pau d'alho + soro de leite, sal mineral natural, soro de leite; mel (2 cx); recuperação de APP (3 e 6 anos);	solos arenosos
Arlindo	Urupá	goiaba, milho, arroz (20sc em ½ alc – plantio em novembro), café, feijão, mandioca, cacau, pocã, urucum, araçá, banana (nanica, maçã), batata doce; pupunha, bandarra, teca, aroeira, mogno;	10 alc, 1 alc mata; licor de açai
Dario / Gracilene	Urupá	cupuaçu x café (vai aumentar a área); horta (pais); milho; cacau; Leite (20 L / dia)	1 ano sem veneno
Ademir	Urupá	cacau, café, arroz, feijão, milho, frutas; peixe; açai; nascentes recuperadas	



Conclusões

Foram identificados nove famílias de agricultores em diferentes estágios do processo de transição agroecológica.

Referências

CHAMBERS, R. **Diagnóstico Rurales Participativos**: Passado, presente y Futuro. Bosques, Arboles, y Comunidades Rurales Edición Latinoamericano. Octubre: 15/16. FAO, Rome y IRDC/SUAS, Uppsala, 1992.